



OGDT

OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICOD EPENDÊNCIA

Relatório do Terceiro Seminário

Juventude, Álcool e Drogas: Agir hoje para termos uma gerações futuras mais saudáveis



BISSAU, MAIO DE 2017

1.Introdução

A fragilidade e a ausência da autoridade de Estado devido aos conflitos político-militares, crises económicas e instabilidades políticas permanentes atraíram narcotraficantes para a Guiné-Bissau. Narcotraficantes que alguns anos atrás corromperam governantes, empresários e altas chefias da forças de defesa e segurança, ganharam o terreno livre para entrarem e saírem com a droga quando bem entendessem. No ano de 2006 a 2014, o país viveu o momento mais triste e sombrio da sua história com a violação dos direitos humanos, a violência física, a perseguição dos opositores políticos, a usurpação de poder, a calúnia, a injustiça, a impunidade e o assassinato de figuras da cúpula do poder etc... Neste período os cartéis de Narcotraficante criaram um Estado paralelo dentro do Estado da Guiné-Bissau, onde impuseram a regra do jogo.

Assim, o tráfico de droga enraizou-se no país. Mas nem toda a droga que entra sai, uma parte fica para o consumo interno. Daí que o fenómeno se alastrou pela Guiné toda e se vê cada vez mais um número considerado de jovens toxicodependentes e com problemas mentais nas ruas dos grandes centros urbanos.

Sendo o consumo de droga uma realidade na Guiné-Bissau, o *Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT)* entende que deve organizar seminários deste género para capacitar lideranças estudantis e juvenis em matéria de prevenção da droga nas universidades, por se constituírem na sua maioria por jovens que são a massa crítica e pensante, com opinião formada e poder de influência para mudar a mentalidade, o comportamento e a atitude dos outros.

Portanto, para lutar contra o consumo de droga é preciso apostar na formação, desenvolvendo forte campanha de sensibilização em todo o território nacional, começando pelos estabelecimentos de ensino onde há maior aglomeração de jovens.

Essa luta é necessária e é urgente, porque o tráfico de drogas ganha cada vez mais dimensão na África Ocidente. Hoje em dia, a preocupação é muito maior no mundo e na nossa sub-região africana nos últimos anos. A questão do terrorismo, o tráfico de droga, o consumo de estupefacientes, a insegurança, o branqueamento de capitais e a outras formas de associações e atividades criminosas tornaram visível em todo o mundo e a Guiné-Bissau não constitui a exceção.

2. Sessão de abertura

Às dezasseis horas e um quarto do dia 25 de Maio de 2017, teve início o terceiro seminário sobre **«Juventude, Álcool e Drogas: Agir hoje para termos gerações futuras mais saudáveis»** numa das salas da Universidade Colina de Boé, sob a Presidência do seu Magnífico Reitor, Professor Doutor Pedro da Costa, na presença de técnicos em representação do UNIOGBIS.

Ao usar de palavra, o Presidente da Associação Académica desta prestigiosa universidade pediu aos seus colegas estudantes que deixem de provar coisas más que comprometem os seus futuros, como experimentar a droga. Afirmou ainda que jovens que pensam e sonham, não podem fazer o que os outros fazem por ignorância. Como estudantes universitários, disse ser de extrema importância este tipo de seminários, porque é uma formação extracurricular necessária e deve ser aproveitada por todos, sobretudo esta matéria sobre o tráfico e consumo de droga.

O Reitor endereçou palavras de agradecimentos e de boas-vindas aos técnicos da UNIOGBIS e ao Secretário Executivo do Observatório Guineense da Drogas e da Toxicodependência. Depois começou por dizer aos estudantes que a formação não se adquire somente nas áreas específicas de formação académica, mas também nas palestras, *ateliers* ou seminários e nos *djumbais* de forma informal, pelo que é oportuno que cada um aproveite tudo o que pode.

Falando do tráfico e consumo de droga, pediu aos estudantes para questionarem ao orador deste importante tema, se a Guiné-Bissau é um País Narco-estado, se produz a droga e se a droga é consumida cá em grande quantidade. Também, sendo o álcool e o tabaco considerados como drogas, pediu aos estudantes a procurarem saber qual é o nível de consumo do álcool e do tabaco em todo o País e na camada juvenil, em especial.

Finalmente, disse que espera que os seminaristas vão adquirir mais conhecimentos com esta formação, desejou boa sorte a todos e deu por aberto o seminário.

3. Apresentação

Como tem sido habitual, o Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, falou das razões que o levaram a abraçar esta causa e o trabalho da sua tese de mestrado antes de contar a história do consumo de droga a nível mundial.

No entanto, informou que há 4000 anos antes do Cristo, os chineses foram os primeiros povos do mundo a usar cânabis e mais tarde, usaram também cânhamo como matéria-prima para o fabrico de papel. Ainda, há 3500 anos antes do Cristo, os sumérios usaram o ópio, e a droga era tida como «flor de prazer» nesse período. De maneira semelhante, na Índia, a droga era um presente de deuses, fonte de prazer e coragem, há 2000 anos antes do Cristo.

Uma história longa que foi resumida para apenas contar o mais importante e que mais interessava ao conhecimento dos estudantes. Assim, passou rapidamente a informação de que existe também droga que é produzida nos laboratórios como ecstasy, MDMA, LSD, entre outras.

Outras são drogas que são produzidas pelos traficantes como crack, uma droga perigosa que leva muitas pessoas a terem o problema mental, a loucura, devido à sua ação destruidora.

Informou os estudantes que a primeira coisa que os narcotraficantes fazem em países frágeis como a Guiné-Bissau, é corromper os governantes para terem o terreno livre para fazerem o que querem. E, foi o que aconteceu na Guiné-Bissau nos últimos anos. Assim sendo, pretende-se com este seminário, munir os estudantes desta importante ferramenta, o conhecimento, para usarem nas universidades, escolas básicas e liceus, fazendo o papel de agentes multiplicadores do saber sobre os males da droga.

Ao falar do objetivo deste seminário, reiterou que a juventude guineense está doente, pelo que é necessário sensibilizar lideranças estudantis e juvenis para se engajarem e envolverem na campanha de prevenção de drogas, assim como consciencializar os jovens de modo a provocar disposições para a mudança de mentalidade, comportamento e atitude.

Sendo a droga um problema de saúde pública e social, os jovens devem saber fazer diferença, uma vez que o Estado guineense ainda não tomou engajamento necessário, assumindo a sua responsabilidade na luta contra o tráfico e consumo de droga.

Após ter definido e classificado a droga, teceu algumas considerações sobre as consequências e aproveitou para passar esta importante informação de que na Guiné-Bissau não existe a febre-amarela, o que existe, são diferentes formas de hepatite A, B e C. Entretanto, confirmou também a existência do mosquito que transmite febre-amarela, chicumcuha e zika na Guiné-Bissau chamado «aedis egipty».

Em seguida, o Major Eng.º Manuel da Costa deu a sua modesta contribuição. Falou do narcotráfico e do aumento do consumo de droga retratados nos seus livros. No fim, como sempre, deixou o seu apelo, para que a juventude guineense diga não à droga.

4. Discussão

Houve um aceso debate. Como o Reitor incitou aos estudantes para fazerem perguntas, eles questionaram e muito.

As respostas foram dadas por Mestre Abílio e Major Manuel.

No tocante ao fumador ativo e passivo, Dr. Abílio foi muito claro que a primeira vítima é o fumador passivo. Deu exemplo de um par de namorados, se o rapaz é fumador, quem mais sofre da consequência do fumo é a namorada.

O consumo de crack dominou a discussão e foram exibidas imagens da sua produção, a forma do consumo, os efeitos e as consequências para a saúde humana.

Falou-se do consumo do álcool. Quem mais consome, entre homens e mulheres? Confirmou-se que segundo MICS (2014), os homens consomem mais o álcool que as mulheres, mas que a dimensão do consumo entre as mulheres estão a aumentar de uma maneira significativa. A questão do consumo de droga lícita deve merecer uma atenção especial da parte do governo, dos pais e encarregados de educação e da sociedade em geral. O consumo de álcool no seio dos adolescentes e jovens, virou moda no país.

O MSc. Abílio Aleluia Có Jr. falou com muita preocupação sobre *culembe* e *tababá*. Chamou a atenção aos estudantes para evitarem estes novos fenómenos, porque podem ter consequências drásticas para a saúde, como risco de apanhar a infeção sexualmente transmissíveis, VIH-SIDA, hepatite A, B e C.

Finalmente, o Major Manuel respondeu questões sobre o narcotráfico e se a Guiné-Bissau é um País Narco-estado. A resposta é que o narcotráfico é uma realidade, mas a Guiné-Bissau não é um País Narco-estado. Porque o Estado não está envolvido diretamente no tráfico e nem o dinheiro do tráfico está a ser contabilizado na economia como parte da riqueza do País. Mas entretanto, ao que tudo indica alguns elementos da cúpula do **“Estado”** se envolveram com as redes de organização criminosas e dos narcotraficantes para tirarem proveito pessoal.

5. Conclusões

Depois da discussão, são estas as conclusões dos estudantes da Universidade Colinas de Boé:

1. Necessidade de assinatura de parcerias com associações académicas e juvenis;
2. Ausência do engajamento do Governo na luta contra o tráfico e consumo de drogas;
3. Tráfico de droga ameaça a segurança nacional;
4. Prevenção de droga é a arma mais eficaz de luta.

6. Recomendações

Os estudantes da Universidade Colina de Boé recomendaram:

1. Desenvolvimento de parcerias com associações de estudantes de diferentes estabelecimentos de ensino e organizações juvenis em todo o território nacional;
2. Organização regular de seminários nas escolas, liceus e universidades;
3. Prevenção da droga para reduzir o consumo;
4. Realizar uma auscultação nacional com diferentes atores sociais;
5. Realização de conferência nacional sobre o tráfico e o consumo de droga envolvendo autoridades política, poder tradicional, entidades religiosos, sociedade civil, conselho nacional de juventude, redes de

associações nacional de jovens, rede de associações juvenis e fórum nacional de juventude para debaterem a problemática do consumo de droga no seio da juventude;

6. Criação de um programa radiofónico e televisivo de sensibilização nos órgãos de comunicação social;
7. Edição de livros e bandas desenhadas que falam do tráfico e consumo de drogas na Guiné-Bissau;
8. Alerta da autoridade sobre a ligação do tráfico de drogas com o terrorismo e branqueamento de capitais;
9. Promoção e realização de um estudo sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau.